

**HELENA KOLODY - UMA VOZ IMIGRANTE NA POESIA PARANAENSE <sup>1</sup>**

Marly Catarina SOARES

**RESUMO** *Este trabalho é um estudo da poesia de Helena Kolody, poeta paranaense contemporânea. Para esta pesquisa, escolhemos como perspectiva de análise o recorte “literatura e imigração”, por entender que Helena Kolody apresenta indícios culturais “estrangeiros” em sua poesia. Os poemas analisados são aqueles que abordam questões subjacentes ao processo de imigração bastante discutidas por diferentes autores, tais como acomodação, absorção cultural, transculturação. Um dos temas filiados à imigração diz respeito ao deslocamento do imigrante. O tema da viagem aparece na obra desta poeta não só como traslado do imigrante, mas também como diversas formas de escape, evasão: a interiorização, a morte, o espaço, o universo, as drogas, os livros. Do deslocamento, que traz consigo elementos originários da imigração passamos para a análise da acomodação do imigrante: da sua chegada ao processo de adaptação - absorção; no encontro com outras culturas; na preservação da cultura do povo ucraniano. A análise dos temas alia-se à análise dos procedimentos formais, pois acreditamos que há entrelaçamento entre estes dois planos, situados num mesmo nível de relevância.*

**ABSTRACT** *This work is a study of Helena Kolody's poetry who is a paranaense contemporary poet. Assuming that she presents “foreign” cultural indications in her poetry we chose “literature and immigration” as the analysis perspective. Starting from different authors' discussions on underlying subjects to the process of the immigration, such as accommodation, and cultural absorption, we accomplished the analysis of poems that approach these subjects. One of the themes linked to the immigration is about the immigrant's displacement. The theme of the trip appears in this poet's work not only as the immigrant's flow but also as several escape forms: inwardness, death, space, universe, drugs and books. From the displacement that brings immigration elements we went through the analysis of the immigrant adaptation process: absorption; in the encounter with other cultures and the preservation of the Ukrainian people culture. The analysis of the themes is connected to the analysis of the formal*

---

<sup>1</sup> Texto resultante da dissertação de Mestrado com o mesmo título apresentado ao Curso de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, no dia 20 de janeiro de 1998, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Orna Messer Levin.

*procedures as we believe there is a relation between these two plans placed in a same level of relevance.*

## INTRODUÇÃO

Helena Kolody estreou na literatura paranaense em 1941, com o livro *Paisagem Interior*, numa época em que o panorama literário do estado ainda regozijava-se sobre as cinzas do Simbolismo. De lá para cá, a autora tem conquistado seu espaço a cada nova publicação e hoje é bastante respeitada nos meios literários do Estado. Desde sua estréia, Helena Kolody não se filiou a nenhum movimento em voga, tanto na geração de 45, quanto na de 60. Desde seu primeiro livro, percebemos tendências temáticas e formais que irão permear toda a sua obra, e, sobretudo, determinar o rumo que a poesia paranaense tomará nas décadas seguintes. Sua importância reside no fato de representar o início de uma geração de poetas que surgiram na década de 60.

Escolhemos esta poeta por considerá-la precursora da poesia paranaense contemporânea, como uma das primeiras a iniciar o itinerário da sintetização de linguagem e pensamento. Atualmente, muitos são os escritores paranaenses que se filiam a esta prática, tanto na poesia quanto na prosa.

Partimos do pressuposto de que a poesia de Helena Kolody teria os subsídios que poderiam comprovar a hipótese da pesquisa, qual seja: na literatura paranaense há influências do intenso processo de imigração que se efetuou no Estado e tais influências são formalizadas na poesia.

A escolha da perspectiva de análise recaiu no recorte “literatura e imigração”. Justificamos esta escolha a partir da constituição populacional do estado do Paraná. Mais do que em qualquer outro estado brasileiro, no Paraná convencionou-se valorizar exageradamente as ascendências; quase todos pensam ser descendentes de um povo estrangeiro. São paranaenses, mas descendentes de alemães, italianos, poloneses, ucranianos, holandeses, japoneses, etc... A questão da descendência é, portanto, uma característica peculiar do povo paranaense. Assim sendo, elegemos o recorte da imigração na poesia de Helena Kolody e suas implicações formais como eixos norteadores desta pesquisa.

A análise nos levou aos seguintes temas: a viagem filiada à imigração, como forma de deslocamento; a acomodação cultural; a assimilação da cultura do outro, confirmando que as implicações culturais resultantes do movimento da imigração realmente refletem-se nos temas abordados pela poeta. Também em consonância com a nossa hipótese, pudemos verificar que esses aspectos temáticos estão relacionados aos procedimentos formais eleitos pela autora.

Os poemas escolhidos para o corpus do trabalho são textos que evidenciam o tema proposto: a viagem e a presença de elementos outros concernentes à imigração (desde a preservação da cultura imigrante, o contato entre as culturas e a idéia de Brasil a partir da constituição do Paraná). Os poemas são de diferentes livros, publicados em diversas épocas, desde *Paisagem Interior* de 1941 a *Reika* de 1993. Na dissertação, eles não aparecem em ordem cronológica, mas na ordem determinada pelo tema e pela forma.

Paralelamente à proposta temática, encontra-se no mesmo nível de relevância, os procedimentos formais, entre os quais a brevidade da poesia, resultante do enxugamento da linguagem. O tema é analisado a partir do procedimento formal.

## 1 - “HELENA KOLODY: UMA APRESENTAÇÃO”

Helena Kolody, a filha mais velha e a primeira brasileira da família Kolody, poeta paranaense considerada de valor inestimável pela crítica, nasceu no Paraná em 1912 e é onde vive até hoje. Desde muito jovem tem demonstrado um dom especial, “inato”, que é próprio do artista, em trabalhar a palavra. Fazer poesia era uma necessidade desde a meninice, e desde essa época não se preocupava com o aspecto formal dos seus poemas. O primeiro livro publicado é Paisagem Interior, de 1941, Música Submersa surgiu em 1945 e Sombra no Rio em 1951. Depois destes três primeiros, Vida Breve, apareceu 14 anos depois. A partir daí foram publicados: 20 Poemas (65), Era Espacial (66), Trilha Sonora (66), Antologia Poética (67), Tempo (70), Correnteza (77), e Infinito Presente (80), todos custeado pela autora. De 1985 para cá saem publicados por uma editora comercial: Sempre Palavra (85), Poesia Mínima (86), Viagem no Espelho (88), pela editora Criar, Ontem Agora (91), pela Secretaria de Estado da Cultura, Reika (93), pela Fundação Cultural de Curitiba, Sempre Poesia (94), pelas Livrarias Curitiba, e Viagem no Espelho, 2ª edição, acrescida dos livros publicados em 91, 93 e 94, pela editora da UFPR.

Desde seus primeiros trabalhos até hoje, Helena sempre esteve muito preocupada com a crítica especializada, por isso jogou fora suas produções do tempo de “novíssima” e aprendeu a versificar como mandavam os mestres da época. Muito sensível à crítica, demonstra insegurança anotando tudo o que falam sobre sua poesia. O que se escreveu e se escreve sobre Helena Kolody e sua obra está registrado em inúmeros jornais desde a década de 50. Apesar de bastante festejada pela crítica paranaense que lhe tece os maiores elogios, a poeta sentia uma certa marginalização no eixo Rio - São Paulo: (...) eu sentia uma tendência para se passar por cima do Paraná e tudo ia parar no Rio Grande do Sul. Segundo a poeta, o paranaense, acostumado a esta marginalização<sup>2</sup>, habituou-se a valorizar o que vinha de fora, destacando-se como consumidor de artes e de cultura. Para ela esta mentalidade atualmente está mudando; cada vez mais há promoção de arte em Curitiba que está criando seu momento artístico<sup>3</sup>.

Apesar de carregar o estigma de “consumidor de cultura”, o Paraná apresenta sinalizações que começa a se “compreender”. Nas últimas décadas vê surgir como resultado da “transculturação” uma leva de paranaenses figurando em diversos setores da cultura. Neste contexto, surge no cenário Helena Kolody juntamente com Leminski e Trevisan. Eles têm em comum a nacionalidade brasileira, terem nascido no Paraná, ao mesmo tempo em que têm sobrenomes estrangeiros. Em termos literários, têm em

---

<sup>2</sup> Esta questão é também discutida por Paulo Leminski em entrevista a Almir Feijó, Revista Quem, in: Série Paranaenses, nº 2, 1978.

<sup>3</sup> VENTURELLI, Paulo. Helena Kolody. Série Paranaenses nº 6. Curitiba: Ed. da UFPR, 1995. p.31.

comum a perseguição quase obsessiva pela síntese da linguagem e do pensamento. Pode ser um modo de ver o Paraná, um ponto de vista que se exprime literariamente.

Em Helena Kolody ser imigrante ou mesmo descendente de estrangeiro implica convivência com duas culturas, ou até mais, se considerarmos as relações intergrupos diferentes entre si. Esta duplicidade ou multiplicidade provoca uma cumplicidade resultando em uma convivência harmoniosa. A partir do pressuposto desta convivência harmoniosa, procuramos na análise da poesia de Helena Kolody a presença de elementos que revelem a experiência multilingüística, multicultural. É uma poeta que escreve no Paraná sobre coisas da realidade paranaense e por esta perspectiva se revela um novo dado nacional. Ela própria admite o entrelaçamento de culturas quando relata as circunstâncias do seu nascimento: embora de sangue eslavo, nasci como uma índia e me orgulho disso.

## 2 - “ENTRE DOIS MUNDOS”

Neste capítulo analisamos a permanência da viagem que vai do sentido literal, real, enquanto deslocamento do imigrante, sai do âmbito da primeira matriz do núcleo temático, passa pela viagem interiorizada na qual se busca a permanência da cultura do povo imigrante, regozija-se com a modernidade das viagens espaciais, tem a morte como partida definitiva, a viagem enquanto destruição proporcionada pelas drogas, e, finalmente, encerra-se tematizando a reatualização constante do movimento. Para facilitar o estudo, adotamos termos diferentes para cada tipo de viagem: “deslocamento” quando se trata do traslado, do fluxo migratório; “movimento” para o mergulho na interioridade, quando não houve deslocamento físico; “partida” quando está ligada ao sentido de morte.

O imigrante passou pela experiência de abandonar a terra natal, lançou-se à aventura de uma viagem pelo mar, para fixar-se num país distante e estranho com um objetivo: procurar o que não conseguiu encontrar em seu país - melhores condições de vida. Este é um dos motivos que leva o homem a ultrapassar o limite do seu espaço e invadir um território que lhe é desconhecido. O homem viaja, desloca-se, percorre distâncias, desbrava territórios desconhecidos, sempre em busca de algo. O tema da viagem e suas variantes de tanto persistirem na poesia acabam por se tornarem uma presença obsessiva. Helena Kolody materializa em expressão poética uma experiência não vivenciada: não viajou, não imigrou. Entretanto, o tema se confirma e reafirma: no deslocamento do imigrante, no sofrimento estampado, na esperança acalentada, no movimento interiorizado, na partida definitiva, nas viagens espaciais, nas formas diversas de escapismo. A reatualização da viagem constatada pela presença dos verbos no presente do indicativo, o movimento veloz e contínuo fazem pensar numa hipervalorização do tema. Mistérios são desvelados quando os rumos da viagem não são os convencionais. A intuição desvela o mistério da esfinge, a ascensão os mistérios do universo, a deserção o mistério das drogas. Somente o mistério da morte permanece.

Esta insistência que adquire proporções ilimitadas, reflete-se nos títulos dos livros, principalmente se pensarmos também em viagens interiorizadas: Paisagem Interior, Vida

Breve, Correnteza, Infinito Presente, Sempre Palavra, Ontem Agora. Todos estes livros estão reunidos em *Viagem no Espelho*, cujo título pode comprovar a extensão inimaginável da presença da viagem na poesia de Helena Kolody.

Nos diversos poemas analisados, observamos que, à proporção que a viagem toma novos rumos, outros roteiros, os versos têm a extensão gradativamente reduzida, despojam-se da linguagem grandiloqüente, perdem o tom épico. Da distante imigração às viagens espaciais, da interiorização à universalização, a viagem permanece na poesia de Helena Kolody como uma forma de deslocamento, de sair de si. Enquanto tema, a poeta de alguma forma atinge seu objetivo. Entretanto a realização formal em relação ao despojamento da linguagem, a perseguição pela síntese, ainda guarda resquícios de problemas que não conseguiu resolver. Nos versos que analisamos não pudemos constatar a síntese reflexiva pela qual a crítica a aclamou.

### 3 - “OLHAR E CONSTRUÇÃO”

O deslocamento de um país para outro implícito na viagem e todos os elementos concernentes a ela - a saudade da terra que fica, as lágrimas, a esperança na nova terra, a tradição marítima (cais, porto, marinheiro, mar, oceano, continente, barco, veleiro), a fixação do imigrado à nova terra, o encontro de culturas diferentes e o processo de “transculturização” decorrente - são atividades que estão intimamente ligadas ao olhar. O sujeito primeiro olha e depois faz. Se está numa terra estrangeira, as novidades são percebidas imediatamente pela visão. Entretanto, ele não só vê o que está ao seu redor, mas olha tudo com atenção, olhar é muito mais profundo do que simplesmente ver.

O viajante, numa terra estranha, figura sempre como estrangeiro, aquele que não pertence ao lugar e, portanto, pode ver aquilo que os habitantes não percebem mais. É capaz de olhar tudo em detalhes: modos e maneiras dos habitantes, a constituição das cidades, a paisagem livre da representação que dela se faz. Ao mesmo tempo em que olha, é olhado em iguais circunstâncias. Ao ter consciência do “outro”, que pode ser o brasileiro ou outro estrangeiro, percebe as diferenças culturais. A poesia de Helena Kolody capta este momento, bem como o processo de adaptação e acomodação correspondente. Em poemas de todas as épocas, a preocupação em preservar os costumes do povo, a língua e a consciência do imigrante estão presentes. A partir da idéia de que na sua poesia os elementos culturais se entrecruzam - e isto resulta na constituição do Paraná, heterogêneo mas homogêneo tem-se uma visão de uma parte do Brasil de composição diferente daquela dos demais estados. A preocupação em manter a cultura do povo, ao mesmo tempo em que procura adaptar-se e acomodar-se com outras culturas e com o Brasil, repercute não só na temática como também na constante experimentação formal, pela perseguição da síntese.

Neste capítulo estudamos quais as conseqüências resultantes das viagens e a relação destas com a atividade do olhar empreendida pelos imigrantes. Procuramos flagrá-los já no momento da entrada na nova terra e acompanhá-los durante todo o processo decorrente do intercâmbio que implica em olhar e ser olhado.

#### 4 - “RUMO À CONTEMPLAÇÃO”

Na poesia de Helena Kolody, o processo de transculturação não está somente no registro dos fatos, mas igualmente na forma elaborada e reelaborada do poema. Neste capítulo a formulação do haikai é apresentada como resultado da absorção cultural: o encontro de culturas num mesmo espaço geográfico resulta numa inter-relação intensa. Nele, estudamos o haikai como prática resultante do convívio com a cultura oriental: a influência deste tipo de composição poética nos escritores paranaenses de um modo geral, a aclimação do haikai, a prática do haikai e suas filiações temáticas e formais, o haikai como caminho para a brevidade da poesia e a atitude poética.

Helena Kolody conheceu o haikai na década de 40, quando ainda ninguém pensava nesta forma de poema no Paraná. Seus primeiros contatos com a arte japonesa foram através de Fanny Dupret, com quem manteve correspondência. Em toda a década de 40 e 50 a produção de haikais da poeta restringiu-se a uma espécie de lazer, brincadeira, que ela usava em sala de aula como quebra-gelo. Nesta época, a tradição literária curitibana tentava sobreviver dos resíduos Parnasiano-Simbolistas do início do século. Para estes sobreviventes da poeira do “milagre curitibano”<sup>4</sup>, o haikai não era uma forma literária. Muitas vezes foi alvo de críticas ou mesmo ignorado. As produções em haikai, neste período, foram, em sua maioria, refutadas e não “mereceram” ser publicadas. Somente na década de 90 é que surgiu o livro Reika, reunindo 28 poemas em haikai e tanka.

Pela exigüidade do espaço apresentamos uma rápida análise de alguns haikais de Helena Kolody, que apresentam como temas a viagem e o tempo.

O tema da viagem, como forma de deslocamento reatualizado como dado do presente, a insistência do eu lírico em estar sempre em viagem, aparece nos haikais: “Jornada”, “Desafio”, “Depois” e “No mundo da lua”.

Em “Jornada” rimas externas estão entre o primeiro e o terceiro verso, jornada e nada. A partícula negativa se repete na rima, aliada à presença de abismo e longa, sugerindo um tipo de viagem que, apesar de longa, não leva a lugar algum. As rimas internas no segundo verso estão entre a segunda e a última sílaba. Esta disposição e a presença de naisais na rima sugerem lentidão no movimento:

Tão longa a jornada.  
E a gente cai, de repente,  
No abismo do nada.

“Depois” e “Desafio” apresentam a mesma disposição rímica entre o primeiro e o terceiro verso. Em “Depois”, o primeiro verso parece continuar o pensamento que foi

---

<sup>4</sup> LEMINSKI, Paulo. Paulo Leminski. Série Paranaenses, n° 2. Curitiba: UFPR, 1988. Segundo Paulo Leminski Curitiba produziu, no terreno do texto, um só momento interessante, que foi o Simbolismo, período que vai de 1890 a 1910. Neste período a cidade tornou-se uma das mais importantes do país em termos de produção intelectual. O “milagre curitibano” do Simbolismo deu ao Estado repercussão nacional. Após este período, com a decadência do Simbolismo, Curitiba e o Estado como um todo, perdeu sua importância como produtor de arte, cultura. Nenhum outro momento interessante foi produzido.

iniciado no título: “Depois será sempre agora”. O advérbio de tempo agora e a presença do advérbio sempre intensificam a permanência do presente, que se junta ao futuro denunciado pelos tempos verbais (será e viajarei):

Será sempre agora.  
Viajarei pelas galáxias  
universo afora.

O primeiro verso tem função de anúncio e encerra-se com ponto final. Os outros dois estão ligados pelo enjambement, como se permitissem a permanência da viagem.

Com o mesmo esquema rímico do poema anterior, “Desafio”(p.152) apresenta outro tipo de construção sintática. Uma frase recortada em três versos que se encadeiam entre si através do enjambement. Obstáculo, bloqueio não impedem que a viagem se realize. A passagem de um verso a outro ocorre livremente opondo-se ao sentido do poema: a realização da viagem depende da remoção dos obstáculos pelo viajante.

Um dos principais temas da poesia de Helena Kolody presente também nos haikais, é o tempo, às vezes ligado ao tema da viagem. “Ressonância”, que inicia o livro, tem esta temática como pano de fundo:

Bate breve o gongo.  
Na amplidão do templo ecoa  
o som lento e longo.

Este poema procura explorar as possibilidades dos sons das palavras. O ato em si, de bater o gongo, é breve. Dura a extensão do primeiro verso. Nos dois outros versos, formados de uma frase com apenas uma oração, está o maior número de nasais, sugerindo uma indeterminação na duração e propagação do som. A rima localiza-se entre o primeiro e o terceiro verso e funciona como agente amplificador que busca manter a frequência sonora e a duração. São dois tempos: um breve e outro longo. A maneira de encarar o tempo de dupla duração - breve, rápido que se opõe a longo, devagar - aparece em muitos dos seus poemas.

## 5 - CONCLUSÃO

Final do percurso. Hora de rever os pontos que se acentuaram na trajetória analítica e que nos forneceram bases para uma reflexão sobre a poesia de Helena Kolody e por projeção da literatura paranaense.

A imigração e temas filiados - a viagem, a presença do imigrante, a absorção e acomodação cultural - estão presentes em todos os livros da poeta.

O deslocamento enquanto movimento, que às vezes se interioriza e às vezes extrapola fronteiras físicas, geográficas, está intimamente ligado a um outro movimento, independente da vontade, que é o tempo. Esta matriz temática aparece com a mesma insistência, se não maior em proporção. Em nossa análise este tema é considerado

quando está diretamente ligado ao movimento da viagem, como nos poemas: “Sempre em Viagem”, “Infinito Presente”, “Sempre madrugada”, etc... O deslocamento realiza-se através da passagem do tempo, mesmo que não haja deslocamento físico. Verificamos nos poemas a persistência de elementos que remetem à idéia de infinito: a presença do mar e toda a tradição correspondente a ele, o espaço, o longínquo, o infinito, a ascensão.

A imigração e os temas a ela correspondentes materializam-se em diferentes formas: do poema narrativo ao haikai. Os poemas ora enfatizam a ação, ora determinam o que muitos críticos chamam de reflexão filosófica, ora assumem atitude contemplativa.

Nos poemas em que se identifica a atitude contemplativa, a nosso ver, a performance da poeta atinge o nível mais alto de sua criação. Nestes incluem-se a prática do haikai, não só como registro de experimentação, mas como índice de absorção da cultura do outro. Nos haikais estão os momentos luminosos de contemplação, que se abrem para outros poemas com outros tipos de construção formal. Vale dizer que as imagens e metáforas bem formuladas nestes poemas revelam uma linguagem sensorio-emotiva.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEM, Reinoldo. **Panorama da poesia contemporânea em Curitiba**. Dissertação de mestrado. Curitiba: UFPR, 1990. Orientador: Prof. Dr. Edson José da Costa.
- BHABHA, Homi. “Dissemination: time, narrative, and the margins of the modern nation”. In: **Nation and narration**. Organizado por Homi Bhabha. 3ª ed. London: Routledge, 1995.
- BALHANA, Pilatti. MACHADO, Pinheiro. WESTPHALEN. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar. v I. S/d.
- BOSI, Alfredo. “Fenomenologia do olhar”. In: **O olhar**. São Paulo: Companhia das letras, 1988. p. 65 - 87.
- BOWRA, C. M. **The heritage of Symbolism**. London: MacMillan & CO. LTD, 1947.
- CARDOSO, Sérgio. “O olhar viajante”. In: **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 347 - 360.
- CHAUI, Marilena. “Janela da alma, espelho do mundo”. In: **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 31 - 63.
- CHILDS, Peter & WILLIAMS, Patrick. “Bhabha’s hybridity”. In: **An introduction to post-colonial theory**. London: Prentice Hall.
- FRANCHETTI, Paulo. (org). **Haikai**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- \_\_\_\_\_. “Notas sobre a história do haikai no Brasil”. In: **Revista de Letras**. nº 34. São Paulo: 1994. p. 197 - 213.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- HAMBURGER, Michael. **La verdad de la poesia. Tensiones en la poesia moderna de Baudelaire a los anos sesenta**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná**. Porto União: Uniporto, 1989.

- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- \_\_\_\_\_. "**História e transculturação**". Mimeo. 1996.
- \_\_\_\_\_. **A idéia de Brasil moderno**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- KOLODY, Helena. **Viagem no espelho**. 1ª ed. Curitiba: Criar Edições, 1988. 208 p. 2ª ed. Ed. da U.F.P.R., 1995. 238 p.
- LEMINSKI, Paulo. "**Paulo Leminski**". Série Paranaenses, nº 2. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.
- MARTINS, Wilson. **Um Brasil diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná**. 2ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. "O olhar do estrangeiro". In: **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 361 - 365.
- RUIZ, Alice. "O caminho do hai-kai: corpo e espírito". In: **Revista USP, nº. 27**. São Paulo: USP, CCS, 1989.